



Processos de Avaliação e Intervenção em Fisioterapia 2

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)


Atena
Editora
Ano 2020



Processos de Avaliação e Intervenção em Fisioterapia 2

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)


Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Prof^ª Dr^ª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P963 Processos de avaliação e intervenção em fisioterapia 2 /
Organizadora Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa
Ferrari. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-490-0

DOI 10.22533/at.ed.900202710

1. Fisioterapia. I. Ferrari, Fabiana Coelho Couto Rocha
Corrêa (Organizadora). II. Título.

CDD 615.82

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As ciências da saúde ou ciências médicas são áreas de estudo relacionadas a vida, saúde e/ou doença. A fisioterapia faz parte dessa ciência. Neste livro “Processos de Avaliação e Intervenção em Fisioterapia 2” trazemos como objetivo a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada, interdisciplinar, através de demandas atuais de conhecimento, trabalhos, pesquisas, e revisões de literatura nas diversas áreas da fisioterapia.

A fisioterapia é a ciência da saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas.

Para que o fisioterapeuta possa realizar seu trabalho adequadamente é necessário a busca científica incessante e contínua, baseada em evidências prático/clínicas e revisões bibliográficas. Deste modo a obra “Processos de Avaliação e Intervenção em Fisioterapia 2” apresenta conhecimento fundamentado, com intuito de contribuir positivamente com a sociedade leiga e científica, através de oito artigos, que versam sobre vários perfis de pacientes, avaliações e tratamentos.

Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para a exposição e divulgação dos resultados científicos.

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PANDEMIA PELO NOVO CORONAVÍRUS ASSOCIADA À SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE EM PACIENTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda Ferreira de Sousa
Gustavo Henrique Melo Sousa
José Francisco Miranda de Sousa Júnior
Rosana Maria Nogueira Gonçalves Soares
Cynthia Glaysy Couto Lima
Jéssica Aparecida Guimarães da Costa
Thaynara Maria da Silva Sousa
Jonas Silva Diniz
Adriano Silva de Castro
Larissa Cristiny Gualter da Silva Reis
Sâmia Vanessa Oliveira Araújo
Elisângela Neres de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.9002027101

CAPÍTULO 2..... 10

IMPACTOS VENTILATÓRIOS DA CIRURGIA BARIÁTRICA SOB A ÓTICA FISIOTERAPÊUTICA

Natalye Victoria da Costa Arsie
Luana Pereira Paz
Regina Senff Gomes
Arlete Ana Motter
Jenifer Leticia Lourenço Santos
Rúbia Bayerl
Vanessa Silva de Quevedo

DOI 10.22533/at.ed.9002027102

CAPÍTULO 3..... 23

OS BENEFÍCIOS ENTRE A PRESSÃO POSITIVA CONTÍNUA NAS VIAS AÉREAS - CPAP EM COMPARAÇÃO COM O MODO DE PRESSÃO POSITIVA EM VIAS AÉREAS A DOIS NÍVEIS -BIPAP NA INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Fernanda Ferreira de Sousa
Gustavo Henrique Melo Sousa
José Francisco Miranda de Sousa Júnior
Rosana Maria Nogueira Gonçalves Soares
Rosalice Campos de Sousa
Taciane da Silva Guimarães
Jéssica Aparecida Guimarães da Costa
Adriano Silva de Castro
Sâmia Vanessa Oliveira Araújo
Elisângela Neres de Andrade
Daniel Chrystiann de Araujo Oliveira
Flames Thaysa Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.9002027103

CAPÍTULO 4.....33

EFEITOS DOS EXERCÍCIOS AERÓBICOS NA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSOS HIPERTENSOS – REVISÃO INTEGRATIVA

Larissa Kelly Carvalho da Silva
Érica Maria de Oliveira Silva
Georgia Araujo Aguiar
Igor Cardoso Araújo
Jaqueline Fontenele da Silva
Marcelo Andrade Ribeiro
Samara Rodrigues Leal
Shirley Pontes da Silva
Kenia Mendes Rodrigues Castro

DOI 10.22533/at.ed.9002027104

CAPÍTULO 5.....44

FOTOBIMODULAÇÃO APLICADA AS DOENÇAS VASCULARES E CEREBROVASCULARES – REVISÃO DE LITERATURA

Gabrielle Naressi Valverde
Larissa de Lima Nobre
Eduardo Guirado Campoi
Henrique Guirado Campoi
Robson Felipe Tosta Lopes
Gabriel Pádua da Silva
Edson Donizetti Verri
Oswaldo Luiz Stamato Taube
Bruno Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.9002027105

CAPÍTULO 6.....54

ATUAÇÃO DE UM ESTAGIÁRIO DE FISIOTERAPIA EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL – RELATO DE VIVÊNCIA

Taisa Freire Mororó de Sá
Carla Jordana de Oliveira Nascimento
Rodolfo Silvestre Alcantara
Antonio Rafael da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9002027106

CAPÍTULO 7.....58

EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO NEURAL NO TRATAMENTO DE CONDIÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Andressa Barros da Silva Pinheiro
Bárbara Carvalho dos Santos
Matilde Nascimento Rabelo
Suellen Aparecida Patricio Pereira
Ana Rosa Oliveira Sousa
Karla Fontenele de Melo
Letícia Maria de Araújo Silva
Caroline Rodrigues de Barros Moura

Nádyá Rakeł Almeida Rêgo
Renata Yáskara Silva Alves
Hyrlłanny Pereira dos Santos
Daccione Ramos da Conceiçãõ
DOI 10.22533/at.ed.9002027107

CAPÍTULO 8..... 69

A PRÁTICA DA HIDROGINÁSTICA COM IDOSOS: ALTERNATIVA À SAÚDE FÍSICA E MENTAL

Gabriele Hauenstein

DOI 10.22533/at.ed.9002027108

CAPÍTULO 9..... 71

A EFICÁCIA DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA DISFUNÇÃO DO EQUILÍBRIO POSTURAL E MARCHA EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Marcos Vinicius Carvalho Guimarães

Márcio Luiz dos Santos

Andrea Cristina de Lina Pardini

DOI 10.22533/at.ed.9002027109

CAPÍTULO 10..... 85

QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA DURANTE O TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Jaíne Dalmolin

Camila Baldissera

Giulia Brondani Greff

Graziana Oliveira Nunes

Hedioneia Maria Foletto Pivetta

Luana Farias dos Santos

Suelen Braga do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.90020271010

CAPÍTULO 11..... 93

FOTOBIMODULAÇÃO EM RADIODERMITE

Fabiana dos Santos Ferreira

Tháís Nogueira de Oliveira Martins

Hedioneia Maria Foletto Pivetta

DOI 10.22533/at.ed.90020271011

CAPÍTULO 12..... 98

OS BENEFÍCIOS DA DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL NO EDEMA CAUSADO PELA SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Tânia Regina Warpechowski

Ana Helena Braga Pires

DOI 10.22533/at.ed.90020271012

CAPÍTULO 13..... 107

O EFEITO DA GINÁSTICA LABORAL ASSOCIADA A MASSOTERAPIA SOBRE O QUADRO ÁLGICO DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Casiane da Silva Carvalho
Paula Soares da Silva
Flávio Boechat de Oliveira
Gabriela Pereira Avolio
Francisco Lúcio Alves da Silva
Tatiana Ferreira Ribeiro
Vanessa Rodrigues da Costa Cabral
Rafael de Oliveira Nogueira Barreto
Caroline Moreno de Azevedo
Rodrigo Gomes de Souza Vale

DOI 10.22533/at.ed.90020271013

CAPÍTULO 14..... 118

PRINCÍPIOS ERGONÔMICOS INFLUENCIANDO A SAÚDE DO CIRURGIÃO DENTISTA

Maria Paula Camara Rossetti
Isabella Trench Anunciato de Miranda
Maria Fernanda Pedroso Antunes
Luciene Patrici Papa

DOI 10.22533/at.ed.90020271014

CAPÍTULO 15..... 124

IDENTIFICAÇÃO DE ESCOLIOSE EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Bibiana Mafaldo Consi
Daniela Virote Kassick Müller
Andriele de Lima Herrera
Natálie Queiroz da Rosa
Carolina Barcellos da Silva Silveira

DOI 10.22533/at.ed.90020271015

CAPÍTULO 16..... 128

REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL NO TRATAMENTO DE DISFUNÇÕES NA COLUNA VERTEBRAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bárbara Carvalho dos Santos
Matilde Nascimento Rabelo
Suellen Aparecida Patricio Pereira
Ana Rosa Oliveira Sousa
Francelly Carvalho dos Santos
Dinara Maria Taumaturgo Soares
Karla Fontenele de Melo
Caroline Rodrigues de Barros Moura
Hyrlanny Pereira dos Santos
Nádyá Rakel Almeida Rêgo
Renata Yáskara Silva Alves
Arlene Maria da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.90020271016

CAPÍTULO 17..... 138

TERAPIA DE LIBERAÇÃO POSICIONAL E POMPANGE NA DOR E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM CERVICALGIA: REVISÃO DA LITERATURA

Cíntia Helena Ritzel

Monaliza Prestes Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.90020271017

CAPÍTULO 18..... 147

ANÁLISE DO EFEITO AGUDO NO USO DE TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS EM PONTOS GATILHOS SOBRE A TEMPERATURA DA PELE: UM ESTUDO PILOTO

Larissa Moura Santos Ramos

Luma Soares Lustosa

Ana Verena Alves Calmon Almeida

Talita Leite dos Santos Moraes

Brunielly Santana Rezende

Jader Pereira de Farias Neto

Walderi Monteiro da Silva Junior

DOI 10.22533/at.ed.90020271018

CAPÍTULO 19..... 156

DRY NEEDLING E SUA APLICAÇÃO NA SÍNDROME DA DOR MIOFASCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Matilde Nascimento Rabelo

Bárbara Carvalho dos Santos

Suellen Aparecida Patricio Pereira

Ana Rosa Oliveira Sousa

Karla Fontenele de Melo

Caroline Rodrigues de Barros Moura

Daccione Ramos da Conceição

Samara da Silva Barbosa

Letícia Maria de Araújo Silva

Hyllanny Pereira dos Santos

Nádya Rakel Almeida Rêgo

Renata Yáskara Silva Alves

DOI 10.22533/at.ed.90020271019

CAPÍTULO 20..... 167

A INFLUÊNCIA DA LIBERAÇÃO MIOFASCIAL SOBRE A FORÇA MUSCULAR EM ATLETAS: REVISÃO DE LITERATURA

Aldir de Miranda Motta Neto

Felipe Lima Rebêlo

José Erickson Rodrigues

Mariana Bárbara Cabral Accioly

Renata de Souza Lima

DOI 10.22533/at.ed.90020271020

CAPÍTULO 21	178
EFEITOS CLÍNICOS E BIOMECÂNICOS DA UTILIZAÇÃO DE ÓRTESE VALGIZANTE SOB MEDIDA NA OSTEOARTRITE MEDIAL DO JOELHO	
Adriana Lucia Pastore e Silva Alberto Tesconi Croci	
DOI 10.22533/at.ed.90020271021	
CAPÍTULO 22	194
AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA BANDAGEM RÍGIDA NA ESTABILIZAÇÃO DO TORNOZELO ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DO STAR EXCURSION BALANCE TEST	
Isabela Kalline Fidelix Magalhães Epamela Sulamita Vitor de Carvalho Jéssica Maria dos Santos Natália Goulart Fonsêca Acioli Alexsandra de Souza Pedrosa	
DOI 10.22533/at.ed.90020271022	
CAPÍTULO 23	207
PERFIL FUNCIONAL DE CORREDORES DE RUA EM ARACAJU: UM ESTUDO PILOTO	
Ana Verena Alves Calmon Almeida Luma Soares Lustosa Isabela Venancio Leão Victor Augusto Barreto Monteiro Larissa Moura Santos Ramos Talita Leite dos Santos Moraes Jader Pereira de Farias Neto Walderi Monteiro da Silva Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.90020271023	
CAPÍTULO 24	218
AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE TRAÇO-ESTADO EM CALOUROS DE FISIOTERAPIA FRENTE À PRIMEIRA AVALIAÇÃO DE ANATOMOFISIOLOGIA HUMANA I	
Isabela de Almeida Rocha Gerlaine Lucena dos Santos Iasmine Monise Costa Conceição Paulo Autran Leite Lima	
DOI 10.22533/at.ed.90020271024	
CAPÍTULO 25	226
O CAVALO DA EQUOTERAPIA: PERCEPÇÃO DO FISIOTERAPEUTA SOBRE O TREINAMENTO DO CAVALO	
Angela Dubiela Julik Eliane Gonçalves de Jesus Fonseca Patricia Pacheco Tyski Suckow Josiane Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.90020271025	

CAPÍTULO 26.....	239
PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE ANATOMIA HUMANA NOS CURSOS DE FISIOTERAPIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Thais Norberta de Oliveira	
Leonardo Dina da Silva	
Laylla Mickaelle de Sousa Ferreira	
Kananda Jorge Pereira	
Neivado Ramos da Silva	
Julyanna Aparecida Saraiva	
Tiago Santos de Oliveira	
Luanna Gabryelle Alves de Sousa	
Mylena Rodrigues Gonçalves	
Bruna da Silva Matos	
Gerdane da Conceição Sousa	
Emanuelle Paiva de Vasconcelos Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.90020271026	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	245
ÍNDICE REMISSIVO.....	246

CAPÍTULO 23

PERFIL FUNCIONAL DE CORREDORES DE RUA EM ARACAJU: UM ESTUDO PILOTO

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 04/08/2020

Ana Verena Alves Calmon Almeida

Programa de Pós Graduação em Educação
Física, Universidade Federal de Sergipe
São Cristóvão – SE
<https://orcid.org/0000-0001-8579-0045>

Luma Soares Lustosa

Programa de Pós Graduação em Educação
Física, Universidade Federal de Sergipe
São Cristóvão – SE
<https://orcid.org/0000-0003-1848-3656>

Isabela Venancio Leão

Universidade Federal de Sergipe
São Cristóvão – SE
<http://lattes.cnpq.br/0371562649208988>

Victor Augusto Barreto Monteiro

Universidade Federal de Sergipe
São Cristóvão – SE
<http://lattes.cnpq.br/3483084955607071>

Larissa Moura Santos Ramos

Programa de Pós Graduação em Educação
Física, Universidade Federal de Sergipe
São Cristóvão – SE
<https://orcid.org/0000-0001-8374-8935>

Talita Leite dos Santos Moraes

Programa de Pós Graduação em Educação
Física, Universidade Federal de Sergipe
São Cristóvão – SE
<http://lattes.cnpq.br/4349146490912639>

Jader Pereira de Farias Neto

Departamento de Fisioterapia, Universidade
Federal de Sergipe
São Cristóvão – SE
<https://orcid.org/0000-0003-2781-6870>

Walderi Monteiro da Silva Júnior

Departamento de Fisioterapia, Universidade
Federal de Sergipe
São Cristóvão – SE
<https://orcid.org/0000-0002-6815-4386>

RESUMO: Introdução: A corrida de rua é uma modalidade que se tornou muito popular, tanto pela facilidade em sua realização, quanto ao baixo custo e pelos benefícios à saúde. Como qualquer outra atividade física, a corrida possui seus eventuais riscos, seja para os indivíduos que a praticam no âmbito competitivo ou recreativo.

Objetivo: Identificar corredores que tenham apresentado lesão. De forma subsequente analisar se existem diferenças na impulsão e agilidade entre corredores com e sem lesão e em relação a impulsão para o membro dominante.

Método: Estudo transversal observacional. Obteve-se os dados através de um questionário com perguntas objetivas e testes de avaliações físicas que mediam impulsão horizontal e agilidade. Neste estudo foram incluídos apenas atletas amadores que percorrem até 16 km, com frequência mínima de duas vezes por semana e que tivessem idade igual ou superior a 18 anos. **Resultados:** Não houveram diferenças significativas entre os grupos para nenhum dos testes realizados. Nos testes de agilidade o grupo com lesão obteve menor média de tempo

no teste *Suttle run* ($p=0,08$) e no teste Carioca ($p=0,142$). Para o *hop test* e suas variações de salto que avaliam a impulsão horizontal o grupo com lesão apresentou maior média de distância percorrida no salto simples com membro dominante ($p=0,413$) e no salto simples bilateral ($p=0,201$). Enquanto que o grupo sem lesão mostrou maior média de distância no salto simples com membro não dominante ($p= 0,339$, $r=$), no salto triplo com membro dominante ($p=0,554$), no salto triplo com membro não dominante ($p=0,334$) e no salto triplo bilateral ($p=0,683$). **Conclusão:** Neste estudo, observamos que não houveram diferenças entre os grupos com e sem lesão para os testes de impulsão e agilidade, apesar do melhor desempenho dos corredores lesionados no teste de agilidade.

PALAVRAS - CHAVE: corrida. Funcionalidade. exercícios. impulsão. agilidade.

FUNCTIONING OF RECREATIONAL RUNNERS OF ARACAJU: A PILOT STUDY

ABSTRACT: Introduction: Street running is a modality that has become very popular, not only for its ease of performance, but also for its low cost and health benefits. As any other physical activity, running might have possible risks for individuals who practice it in the competitive and recreation environments. **Aim:** Identify injured runners, following analysis on impulsion and agility differences between injured and non-injured runners on its dominant limb. **Methods:** Cross-Sectional study. The data was collected through one questionnaire consisting objective questions and physical evaluation tests that measured horizontal impulsion and agility. In this study, were included only amateur athletes who covered up to 16km, with twice per week minimum frequency, and aged 18 years or over. **Results:** There were no significant differences between the groups for any test performed. In the agility tests, the injured group achieved a lower time mean at the *Suttle run* ($p=0,08$) and Carioca ($p=0,142$) tests. At the Hop Test and jump variations, which evaluate horizontal impulsion, the injured group presented a higher distance mean with dominant limb ($p=0,413$), and at the simple bilateral jump ($p=0,201$). Therefore, the non-injured group performed higher means at the simple jump with non-dominant limb ($p= 0,339$, $r=$), triple jump with dominant limb ($p=0,554$), triple jump with non-dominant limb ($0,334$), and triple bilateral jump. **Conclusion:** We observed no differences between injured and non-injured groups at the impulsion and agility tests, despite the higher performance of injured runners in the agility test.

KEYWORDS: Running. Functioning. Exercise. Agility. Impulsion

1 | INTRODUÇÃO

A corrida de rua é uma modalidade que se tornou muito popular, tanto pela facilidade em sua realização, quanto ao baixo custo e pelos benefícios à saúde (Fuziki, 2012). Como qualquer outra atividade física, a corrida possui seus eventuais riscos, seja para os indivíduos que a praticam no âmbito competitivo ou recreativo (Cury, 2015).

Aqueles que praticam exercícios físicos de forma árdua e principalmente os que o realizam sem orientação ou de forma inadequada estão mais suscetíveis às lesões (Smith et al., 2013). E estas estão associadas a fatores intrínsecos, como: anormalidades biomecânicas e anatômicas, histórico de lesões, características antropométricas,

composição corporal e força muscular (Rangel e Farias, 2016), e extrínsecos ligados a prática da corrida, como: duração e quilometragem semanal do treino, frequência de treino, tipo de percurso e prática concomitante de outras modalidades esportivas (Salicio, et al., 2017).

As lesões diminuem o prazer no exercício e levam a uma interrupção temporária ou até permanente da corrida (Van der Worp et al., 2015). Cerca de 85% dos corredores recreativos têm pelo menos uma lesão relacionada à corrida a cada ano (Nielsen et al., 2012) resultando em uma redução ou interrupção do treinamento em 30-90% dos corredores (Van der Worp et al., 2015; Kemler et al., 2018). Quase 80% das lesões são causadas por uso excessivo, resultante de um desequilíbrio entre a capacidade de resistência do tecido conjuntivo e a carga biomecânica da corrida (Walther et al., 2005). E entre corredores de média e longa distância a taxa de prevalência de lesões varia entre 19 e 79% (Van der Worp et al., 2015).

Dessa forma, este estudo busca identificar corredores que tenham apresentado lesão. De forma subsequente analisar se existem diferenças na impulsão e agilidade entre corredores com e sem lesão e em relação a impulsão para o membro dominante.

2 | METODOLOGIA

Este trabalho é um estudo transversal observacional realizado por meio de um questionário estruturado e testes de agilidade e impulsão. Todas as avaliações foram realizadas em um período de 6 meses, e a coleta de dados foi feita no próprio local de treinamento do participante

A população estudada foi de corredores de rua amadores que praticam a atividade com distância de até 16 km. Foram incluídos neste estudo apenas atletas amadores com frequência mínima de duas vezes por semana e que tenham idade entre 18 e 60 anos, que praticassem a pelo menos 6 meses. Foi esclarecido a todos os participantes no momento da abordagem quanto aos objetivos da pesquisa e todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário desenvolvido pelos pesquisadores com perguntas objetivas no próprio local de treino, com intuito de obter dados e informações necessárias para avaliar a incidência de lesões em cada um dos participantes. O questionário individual para avaliação compõe-se de perguntas sobre idade, sexo, tempo de prática, horário do treino, frequência semanal, distância média diária, duração de treino diário, se possui orientação, se realiza trabalho preventivo, quantidade de lesões desde que começou a correr, quantas lesões no último ano, locais lesionados no último ano e dor atualmente. Além disso, todos os participantes realizaram testes que consideram a estabilidade funcional.

Para avaliar a impulsão horizontal foi utilizado o *hop test* e suas variações de saltos

simples e triplos a partir de uma trena fixada ao solo para medição. O participante se posicionava com os braços cruzados, colocando o pé atrás de uma marcação feita no solo e no momento que estivesse pronto realizava os saltos. A medida registrada apresentava a distância do ponto inicial do salto até onde o calcanhar tocasse o solo durante a aterrissagem. Os saltos foram realizados com o membro dominante, membro não dominante e de forma bilateral, sendo que para o salto simples foi medida a distância do ponto de partida ao de aterrissagem (calcanhar), enquanto que para o salto triplo foi registrada a distância referente a três saltos consecutivos (Santos et al., 2010).

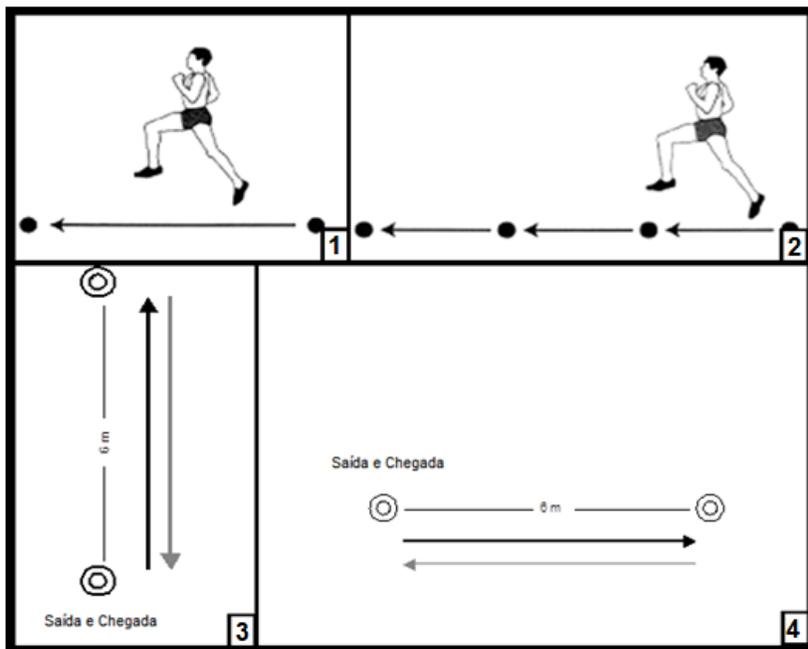


Figura 1 - Testes funcionais: (1) salto simples (2) salto triplo (3) *shuttle run* (4) carioca.

(Fonte: Santos et al., 2010)

Os testes só foram considerados bem sucedidos quando seu pouso foi estável (Santos et al., 2010). Assim, o participante não poderia retirar o calcanhar de referência do solo após a conclusão do salto (aterrissagem). No caso de não ser considerado o salto era repetido.

Para avaliar agilidade foram utilizados os testes: *Shuttle run* e Carioca (Keays et al, 2003; Matsudo, 2005; Guedes, 2006; Pitanga, 2008, Santos et al, 2010). Nestes, foi registrado o tempo gasto (em segundos) para percorrer uma distância de 6 metros, com o auxílio de um cronômetro. Para a sua realização, o participante ficava atrás de uma

marcação feita no solo e após receber o comando verbal iniciava o teste. No *Shuttle run* a distância entre as marcações foi feita correndo em linha reta, de frente (na ida) e retornando de costas (Matsudo, 2005; Guedes, 2006; Pitanga, 2008). Já no teste Carioca, apesar de o percurso ser em linha reta, o participante se deslocava lateralmente, para a direita e para a esquerda (ida e volta), cruzando as pernas para frente e para trás, alternadamente, a cada passo (Keays et al, 2003; Santos et al., 2010).

Para os testes funcionais de agilidade e impulsão os sujeitos realizaram 3 tentativas que foram registradas, e a partir delas foi extraída uma média da distância alcançada nos saltos e tempo das corridas.

Todos os dados coletados foram tabulados na planilha eletrônica Excel do Microsoft Office 2016 e transferidos para o software SPSS para análise descritiva e analítica. Foram utilizados média e desvio padrão para apresentação dos dados de cada grupo. Para os testes foram utilizados o intervalo de confiança de 95% com significância de cinco por cento ($p < 0,05$). Foi utilizado teste de Shapiro-Wilk para testar a normalidade dos dados. Assim, para a comparação das variáveis paramétricas foi utilizado o teste T de amostras independentes e, no caso de dados não paramétricos, o teste U de Mann-Whitney. As variáveis categóricas foram comparadas pelo teste Qui-quadrado.

3 | RESULTADOS

Foram avaliados 30 voluntários, dois foram excluídos por motivo de lesões recentes no tornozelo que incapacitavam a realização dos testes de impulsão horizontal. Assim, a amostra final foi constituída por 28 participantes, sendo 17 mulheres. Do total de pacientes, 13 relataram ter algum tipo de lesão.

A média de idade dos indivíduos que participaram do estudo foi de 37,3 anos no grupo que apresentava lesão e 30,6 no grupo sem lesão. Com relação ao IMC (índice de massa corporal), a maioria dos participantes apresentaram estar em seu peso normal, com média de 23,9 no grupo com lesão e 23,73 no grupo sem lesão.

	Com lesão (n=13)	Sem lesão (n=15)	p
	Média ± DP	Média ± DP	
Sexo (mulheres)	5	12	0,025 ^{a,c}
Idade (anos)	37,3 ± 13,1	30,6 ± 9,3	0,127 ^a
Estatura (m)	1,69 ± 0,05	1,64 ± 0,07	0,433 ^a
IMC (kg/m ²)	23,9 ± 3,93	23,72 ± 3,41	0,475 ^a
Distância (km)	3 - 4,9	2 (15,4%)	6 (40%)
	5 - 6,9	2 (15,4%)	6 (40%)
	7 - 8,9	4 (30,8%)	3 (20%)
	9 - 10,9	2 (15,4%)	0
	11 - 12,9	2 (15,4%)	0
	13 - 15,9	0	0
	>16	1 (7,7%)	0
Duração dos treinos (min)	20 a 35	2 (15,4%)	7 (46,7%)
	40 a 55	6 (46,2%)	5 (33,3%)
	60 a 75	5 (38,4%)	3 (20%)
	80 a 120	0	0

Tabela 1 – Característica da amostra

IMC= índice de massa corporal; DP= desvio padrão; m = metros; km = quilômetros; min = minutos; a = comparação realizada com teste T para amostras independentes; b= comparação com teste U de Mann-Whitney; c= comparação realizada com teste qui-quadrado; * = diferença significativa (p<0,05).

Na Tabela 2 estão representados os dados relacionados às comparações para os testes de agilidade e impulsão horizontal relacionando-as entre os grupos com e sem lesão. A partir dessa comparação é possível perceber que não houveram diferenças significativas entre os grupos para nenhum dos testes realizados.

	Com lesão (n=13)	Sem lesão (n=15)	p
	Média ± DP	Média ± DP	
Teste Suttle run (s)	3,53 ± 1,09	4,43 ± 0,91	0,08 ^b
Teste Carioca (s)	9,37 ± 9,86	13,63 ± 13,34	0,14 ^b
SS dominante (m)	191,0 ± 269,64	178,27 ± 154,94	0,41 ^b
SS não dominante (m)	169,74 ± 221,67	221,62 ± 221,41	0,33 ^b
SS bilateral (m)	211,71 ± 177,0	152,4 ± 126,35	0,20 ^b
ST dominante (m)	286,97 ± 104,65	308,46 ± 85,1	0,55 ^a
ST não dominante (m)	285,23 ± 97,41	319,60 ± 87,42	0,33 ^a
ST bilateral (m)	361,71 ± 129,82	381,22 ± 94,43	0,68 ^b

Tabela 2 – Comparação para os testes de agilidade e impulsão entre os grupos com e sem lesão

s= segundos; m= metros; SS= salto simples; ST= salto triplo; a= comparação realizada com teste T para amostras independentes; b= comparação com teste U de Mann-Whitney.

Para os testes de agilidade o grupo com lesão obteve menor média de tempo no teste *Suttle run* ($U=59,0$; $p=0,08$) e no teste Carioca ($U=65,0$; $p=0,142$) em comparação ao grupo sem lesão. Para os testes de salto o grupo com lesão apresentou maior média de distância percorrida no salto simples com membro dominante ($U=79,0$; $p=0,413$) e no salto simples bilateral ($U=69,0$; $p=0,201$) quando comparado ao grupo sem lesão. Já o grupo sem lesão apresentou maior média de distância no salto simples com membro não dominante ($U=76,0$; $p=0,339$, $r=$), no salto triplo com membro dominante ($t(26)=-0,599$; $p=0,554$), no salto triplo com membro não dominante ($t(26)=-0,984$; $p=0,334$) e no salto triplo bilateral ($U=88,0$; $p=0,683$) quando comparado ao grupo com lesão.

4 | DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi identificar corredores que apresentem lesão e, subsequentemente, avaliar se existem diferenças em testes de agilidade e impulsão entre corredores com e sem lesão. A partir dos nossos achados, podemos perceber que apesar de existir um melhor desempenho nos testes de agilidade para o grupo com lesão, e de impulsão para o grupo sem lesão, não houveram diferenças significativas entre os grupos.

Alterações neuromusculares são comuns após uma lesão traumática ou não traumática. Uma revisão bibliográfica feita por Pietrosimone, McLeod e Lepley (2012) mostrou que uma lesão pode gerar alterações a nível neuromuscular. Além disso há influência sobre o sistema neuronal (Palmieri et al, 2004), e a excitabilidade de músculos adjacentes, atingindo a função muscular e performance física (On et al, 2004). Miklovic et al. (2018) demonstra por meio de sua revisão sistemática que déficit de força e equilíbrio no tornozelo persistem no membro lesionado na fase aguda, porém, ao se tornar crônica, se tornam déficits bilaterais por meio das mudanças globais e somatossensoriais.

A relação entre uma lesão de membro inferior não dominante e dominante também é importante quanto às alterações. Holder-Powell e Rutherford (2000) concluíram em seu estudo que uma lesão de membro não dominante unilateral gera uma mudança postural menor quando comparado a um membro dominante.

Por meio destas alterações biomecânicas e neuromusculares percebe-se a importância de um tratamento adequado antes que se comece a praticar a corrida. É descrito na literatura como corredores novatos apresentam maiores chances de lesão (Kemler et al, 2018; Videbæk et al, 2015), e o risco de se lesionar novamente aumenta após o indivíduo já ter uma primeira lesão (Fulton et al, 2014).

Considerando a incidência de lesões por sexo, as proporções de lesões entre o sexo masculino e feminino mostrou-se significativa para o primeiro grupo. Tais dados corroboram com os achados de Van der Worp et al. (2015), o qual mostrou que homens possuem maiores chances de risco de lesão, principalmente se mais jovens (<40 anos). Por outro lado, o artigo de Taunton et al. (2003) mostrou que corredores do sexo feminino

se machucam mais frequentemente do que o sexo masculino. Já a revisão de Saragiotto et al. (2014) não encontrou nenhuma associação entre sexo e lesões de corrida na maioria dos estudos incluídos. Tal divergência da literatura, mostra a necessidade de maiores investigações para esta variável.

O IMC de ambos os grupos encontrava-se dentro dos padrões de normalidade previstos pela Organização Mundial de Saúde. Apesar de não apresentarem diferenças significativas entre os grupos, foi maior para os corredores com lesão. Buist et al. (2010) e Vitez et al. (2017) revelaram que um IMC maior era um fator de risco para corredores do sexo masculino, mostrando que um sobrepeso colaboraria para um estresse articular. Em contraste, na revisão de Van der Worp et al. (2015) o IMC não demonstrou ter efeito significativo sobre o risco de lesões nos corredores em geral.

Quanto a distância percorrida por treino, percebemos que há uma maior proporção no grupo de corredores lesionados, apesar de não apresentarem significância. Uma revisão feita por Van der Worp et al (2015) concluiu que a distância de corrida é uma variável independente para lesões em corrida. Apesar disso, a revisão de Messier et al (2018) mostrou que para a distância ser um preditor importante para lesões a quilometragem semanal deveria ser superior aos 64 quilômetros.

O *Hop test* é um teste funcional capaz de avaliar performance por requerer do participante controle neuromuscular, força e confiança do indivíduo (Reid et al. 2007), sendo utilizado neste estudo para medir a impulsão horizontal dos voluntários. Estudos como o de Santos et al (2010) e Hudgins et al (2013) demonstram correlações entre a distância do salto e performance física de corrida, porém, sem relacionar com indivíduos com lesão.

A distância média alcançada nos saltos simples com membro dominante e no salto bilateral foi maior para o grupo lesionado, apesar de não apresentarem diferenças significativas. Este achado diverge do estudo de Loturco et al. (2015), que avalia o uso desse teste em corredores como parâmetro para a condição geral do atleta, com menores riscos, e podendo até predizer sua performance para curta distância. Segundo McGrath. et al (2016), o tempo após a lesão e o local atingidos podem ser importantes para assegurar diferenças entre corredores com e sem lesão. Tal achado pode justificar o fato de não terem sido significativas as diferenças entre os grupos do nosso estudo. Além disso, o estudo comenta como a dominância de membro inferior pode estar mais relacionada a habilidades e movimentos específicos em contextos do que apenas com os dados mensurados com os resultados, não necessariamente significando que não existe diferenças entre o lado dominante e não dominante.

Os testes *Shuttle run* e Carioca avaliam a força e estabilidade do joelho, comumente estressada durante a corrida de rua (Kong et al., 2012). Apesar de não apresentarem diferenças significativas os testes de agilidade mostraram melhor desempenho para o grupo com lesão. Segundo Cyrino et al (2005) há correlação negativa entre testes de performance e variáveis antropométricas, principalmente IMC. Tal correlação com o IMC

pode ser a explicação para o melhor desempenho do grupo com lesão. Entretanto, por se tratar de um estudo piloto, com um tamanho amostral pequeno, seriam necessárias maiores investigações.

Em um estudo realizado com atletas aptos e não aptos ao retorno de suas atividades, Jang et al (2014) sugere que os testes de agilidade não devem ser indicativos de performance desta população. Entretanto, Santos et al (2010), propõe que exista uma correlação com torque gerado sobre o membro inferior durante a execução de atividades.

5 | CONCLUSÕES

Neste estudo, observamos que não houveram diferenças entre os grupos com e sem lesão para os testes de impulsão e agilidade, apesar do melhor desempenho dos corredores lesionados no teste de agilidade.

REFERÊNCIAS

BUIST, Ida et al. **Predictors of running-related injuries in novice runners enrolled in a systematic training program: a prospective cohort study.** The American journal of sports medicine, v. 38, n. 2, p. 273-280, 2010.

CURY, M. **Lesões com maiores incidência em corredores de rua amadores da cidade de Bauru, SP.** EFDeportes.com. Buenos Aires, n.202, Março 2015.

CYRINO, Edilson Serpeloni et al. **Comparação entre a potência aeróbia estimada por dois testes de campo.** Journal of Physical Education, v. 16, n. 2, 2005.

FULTON, Jessica et al. **Injury risk is altered by previous injury: a systematic review of the literature and presentation of causative neuromuscular factors.** International journal of sports physical therapy, v. 9, n.5, p.83, 2014.

FUZIKI, Mauro Katsumi. **Corrida de rua: fisiologia, treinamentos e lesões.** Phorte. São Paulo, 2012.

GUEDES, Dartagnan Pinto. **Manual prático para avaliação em educação física.** Editora Manole Ltda, 2006

HOLDER-POWELL, Heather M.; RUTHERFORD, Olga M. **Unilateral lower-limb musculoskeletal injury: its long-term effect on balance.** Archives of physical medicine and rehabilitation, v. 81, n.3, p.265-268, 2000.

HUDGINS, Brandon et al. **Relationship between jumping ability and running performance in events of varying distance.** The Journal of Strength & Conditioning Research, v. 27, n. 3, p. 563-567, 2013.

JANG, Suk Hwan et al. **Functional performance tests as indicators of returning to sports after anterior cruciate ligament reconstruction.** The Knee, v. 21, n. 1, p. 95-101, 2014.

Keays SL et al. **The relationship between knee strength and functional stability before and after anterior cruciate ligament reconstruction.** J Orthop Res, v. 21, n.2, p. 231-7, 2003.

KEMLER, Ellen et al. **Differences in injury risk and characteristics of injuries between novice and experienced runners over a 4-year period.** The Physician and sportsmedicine, v. 46, n. 4, p. 485-491, 2018.

KONG, Doo Hwan et al. **Validation of functional performance tests after anterior cruciate ligament reconstruction.** Knee surgery & related research vol. 24 n.1, p. 40-5, 2012

LOTURCO, Irineu et al. **Relationship between sprint ability and loaded/unloaded jump tests in elite sprinters.** The Journal of Strength & Conditioning Research, v. 29, n. 3, p. 758-764, 2015.

MATSUDO, Victor Keihan R. (Ed.). **Testes em ciências do esporte.** Centro de estudos do laboratório de aptidão física, 1987.

MCGRATH, Timothy M. et al. **The effect of limb dominance on lower limb functional performance—a systematic review.** Journal of sports sciences, v. 34, n. 4, p. 289-302, 2016.

MESSIER, Stephen P. et al. **A 2-year prospective cohort study of overuse running injuries: The runners and injury longitudinal study (TRAILS).** The American journal of sports medicine, v. 46, n. 9, p. 2211-2221, 2018.

MIKLOVIC, Tyler M. et al. **Acute lateral ankle sprain to chronic ankle instability: a pathway of dysfunction.** The Physician and sportsmedicine, v. 46, n. 1, p. 116-122, 2018.

NIELSEN, Rasmus Oestergaard et al. **Training errors and running related injuries: a systematic review.** International journal of sports physical therapy, v. 7, n. 1, p. 58, 2012.

ON, Arzu Yağiz et al. **Differential corticomotor control of a muscle adjacent to a painful joint.** Neurorehabilitation and neural repair, v. 18, n. 3, p. 127-133, 2004.

PALMIERI, Riann M. et al. **Arthrogenic muscle response induced by an experimental knee joint effusion is mediated by pre-and post-synaptic spinal mechanisms.** Journal of Electromyography and Kinesiology, v. 14, n. 6, p. 631-640, 2004.

PIETROSIMONE, Brian G.; MCLEOD, Michelle M.; LEPLEY, Adam S. **A theoretical framework for understanding neuromuscular response to lower extremity joint injury.** Sports health, v. 4, n. 1, p. 31-35, 2012.

PITANGA, Francisco José Gondim. **Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes.** O Autor, 2001

RANGEL, Gabriel Mamoru Masuda; FARIAS, Joni Márcio de. **Incidência de lesões em praticantes de corrida de rua no município de Criciúma, Brasil.** Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 22, n. 6, p. 496-500, 2016.

REID, Andrea et al. **Hop testing provides a reliable and valid outcome measure during rehabilitation after anterior cruciate ligament reconstruction.** Physical therapy, v. 87, n. 3, p. 337-349, 2007.

SALICIO, Viviane Martins Mana et al. **Prevalência de lesões musculoesqueléticas em corredores de rua em Cuiabá-Mt.** Journal of Health Sciences, v. 19, n. 2, p. 78-82, 2017.

SANTOS, Heleodório H. et al. **The effects of knee extensor eccentric training on functional tests in healthy subjects.** Brazilian Journal of Physical Therapy, v. 14, n. 4, p. 276-283, 2010.

SARAGIOTTO, Bruno Tirotti et al. **What are the main risk factors for running-related injuries?.** Sports medicine, v. 44, n. 8, p. 1153-1163, 2014.

SMITH, Michael M. et al. **Crossfit-based high-intensity power training improves maximal aerobic fitness and body composition.** J Strength Cond Res, v. 27, n. 11, p. 3159-3172, 2013.

Taunton, JE et al. **A prospective study of running injuries: the Vancouver Sun Run “In Training” clinics.** British journal of sports medicine, v. 37, n. 3, p. 239-244, 2003.

VAN DER WORP, Maarten P. et al. **Injuries in runners; a systematic review on risk factors and sex differences.** PloS one, v. 10, n. 2, p. e0114937, 2015.

VIDEBÆK, Solvej et al. **Incidence of running-related injuries per 1000 h of running in different types of runners: a systematic review and meta-analysis.** Sports Medicine, v.45, n.7, p.1017-1026, 2015.

VITEZ, Luka et al. **Running injuries in the participants of Ljubljana Marathon.** Slovenian Journal of Public Health, v.56, n.4, p. 196-202, 2017.

WALTHER, M. et al. **Verletzungen und überlastungsreaktionen im laufsport.** Der Orthopäde, v. 34, n. 5, p. 399-404, 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente Vascular Cerebral 11, 44, 46, 47, 49, 50, 51, 54, 55, 57
Agilidade 172, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215
Alterações Posturais 124, 125, 126, 127, 129, 130, 135
Ansiedade 15, 8, 18, 104, 110, 116, 120, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225
Atuação 11, 19, 48, 51, 54, 104, 115, 119, 228, 229

B

Benefícios 10, 12, 19, 23, 25, 30, 36, 59, 69, 70, 79, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 109, 111, 115, 116, 117, 135, 136, 144, 149, 169, 177, 180, 207, 208, 226, 230

C

Câncer de Mama 12, 85, 86, 87, 90, 91, 93
Cervicalgia 13, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146
Cirurgia Bariátrica 10, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22
Coronavírus 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
Corrida 207, 208, 209, 213, 214, 215, 216
COVID-19 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

D

Dinamômetro de força muscular 178
Doença Coronavírus 2019 1, 2, 4
Doença de Parkinson 12, 71, 74
Doenças Cardiovasculares 11, 13, 33, 35, 43, 44, 45, 46, 47, 50
Doenças musculoesqueléticas 59, 60
Dor 13, 14, 10, 13, 16, 18, 50, 55, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 88, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 121, 122, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 178, 179, 180, 185, 187, 189, 190, 191, 209, 220, 225
Drenagem Linfática Manual 12, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106
Dry Needling 14, 147, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 164, 165, 166

E

Edema 12, 23, 24, 25, 29, 30, 66, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 116
Envelhecimento 33, 34, 35, 36, 43, 45, 179

Equilíbrio Postural 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 189
Equoterapia 15, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238
Ergonomia 118, 119, 120, 121, 122
Escoliose 13, 121, 124, 125, 126, 127, 129, 133, 134, 135, 137
Estimulação Mecânica vibratória 71, 73, 77, 79, 80
Exercício 22, 29, 31, 34, 35, 41, 42, 43, 69, 70, 73, 115, 116, 117, 131, 209, 237, 245

F

Fáscia 140, 167, 168, 169
Fisioterapeuta 15, 58, 124, 127, 128, 156, 226, 245
Fisioterapia 2, 9, 11, 15, 10, 12, 13, 19, 21, 43, 45, 49, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 74, 83, 104, 105, 107, 115, 124, 125, 128, 129, 130, 132, 137, 142, 146, 147, 156, 157, 158, 176, 177, 194, 197, 205, 206, 207, 218, 220, 225, 227, 239, 241, 242, 243, 244, 245
Fisioterapia Respiratória 10, 13, 19, 21
Força muscular 14, 12, 14, 31, 40, 73, 129, 132, 135, 137, 162, 167, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 191, 209, 228
Fototerapia 93
Funcionalidade 56, 57, 61, 65, 66, 85, 106, 139, 143, 146, 149, 157, 180, 190, 208

G

Ginástica Laboral 12, 107, 108, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 121, 122

H

Hipertensão 11, 12, 13, 18, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 120

I

Instabilidade Articular 195
Insuficiência Respiratória 10, 6, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32

L

Laser 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 96, 97

M

Marcha 12, 55, 56, 57, 61, 71, 73, 74, 78, 79, 80, 178, 180, 181, 186, 189, 190, 191, 229, 230, 231
Massoterapia 12, 107, 108, 110, 112, 114, 115, 116, 141, 144, 145
Mobilização Neural 11, 58, 59, 60

N

Neoplasia da Mama 85

O

Obesidade 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 35, 179

Osteoartrite do joelho 178

P

Pontos Gatilhos 14, 139, 140, 147, 152, 157, 158, 159

Postura 18, 71, 80, 118, 119, 120, 122, 125, 127, 133, 135, 136, 137, 199

Prática 12, 14, 19, 36, 40, 41, 43, 44, 46, 56, 69, 70, 73, 80, 121, 150, 168, 189, 197, 202, 203, 205, 206, 209, 218, 225, 227, 228, 229, 233

Preparação 70, 174, 189, 243

Professores 109, 114, 115, 116, 117

Q

Qualidade de vida 12, 13, 12, 18, 20, 22, 36, 45, 46, 55, 70, 71, 85, 86, 89, 91, 93, 94, 102, 103, 105, 115, 116, 128, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 157, 162, 164, 178, 180, 225, 245

Quimioterapia 85, 86, 87, 89, 91, 95

R

Radiodermite 12, 93, 94, 95, 96

Reabilitação 26, 45, 51, 56, 71, 79, 80, 147, 196, 230, 238, 245

Reeducação Postural Global 13, 128, 129, 130, 132, 133, 136, 137

S

Síndrome Miofascial 139, 143, 144, 145, 157, 158, 162, 163, 164

Síndrome Pré-menstrual 12, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106

Síndrome Respiratória Aguda Grave 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

Síndromes da dor miofascial 147

T

Terapia Manual 60, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 167, 169, 177

Termografia 29, 32, 147, 148, 153

Tornozelo 15, 111, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 211, 213

Treinamento 15, 12, 20, 40, 41, 43, 71, 73, 75, 77, 81, 104, 114, 117, 119, 132, 173, 175, 209, 226, 227, 229, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

V

Ventilação Não Invasiva 22, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 32

Processos de Avaliação e Intervenção em Fisioterapia 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Processos de Avaliação e Intervenção em Fisioterapia 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 